



# JOINVILLE- SC

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE -  
SANTA CATARINA

Professor de Educação Infantil

**EDITAL Nº 004 – PREF. JOINVILLE,  
DE 24 DE OUTUBRO DE 2023**

CÓD: SL-1310T-23  
7908433244189

## Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados .....	9
2. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais .....	12
3. Domínio da ortografia oficial. Emprego das letras .....	18
4. Emprego da acentuação gráfica .....	22
5. Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual .....	23
6. Emprego/correlação de tempos e modos verbais .....	25
7. Domínio da estrutura morfosintática do período. Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração .....	27
8. Emprego dos sinais de pontuação. ....	29
9. Concordância verbal e nominal .....	31
10. Emprego do sinal indicativo de crase.....	33
11. Colocação dos pronomes átonos.....	33
12. Reescrita de frases e parágrafos do texto. Substituição de palavras ou de trechos de texto. Retextualização de diferentes gêneros e níveis de formalidade. ....	34
13. Separação de sílaba. ....	35

## Matemática

1. Números inteiros e racionais (adição, subtração, multiplicação e divisão).....	43
2. Razões e proporções; Divisão proporcional; Regras de três simples e compostas; Porcentagens.....	49
3. Interpretação de gráficos e tabelas.....	56
4. Média aritmética simples .....	62
5. Raciocínio lógico .....	62

## Didática

1. Planejamento e organização do trabalho pedagógico. Processo de planejamento. Concepção, importância, dimensões e níveis. Planejamento participativo. Concepção, construção, acompanhamento e avaliação. Planejamento escolar. Planos da escola, do ensino e da aula. Planejamento reverso Sequência Didática.....	71
2. Currículo do proposto à prática .....	81
3. Tecnologias da Informação e comunicação na educação. ....	85
4. Metodologias ativas como estratégias de ensino e aprendizagem.....	90
5. Educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos.....	92
6. Educação integral.....	97
7. Educação do campo. ....	107
8. Educação de Jovens e Adultos. ....	111
9. Educação ambiental. ....	119
10. Educação/sociedade e prática escolar. ....	122
11. A didática na formação do professor .....	125
12. Aspectos pedagógicos e sociais da prática educativa, segundo as tendências pedagógicas. ....	127

13. Processo ensino- aprendizagem. ....	130
14. Relação professor/aluno. ....	132
15. Componentes do processo de ensino. Objetivos; conteúdos; métodos; estratégias pedagógicas e meios. ....	134
16. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade do conhecimento. ....	136
17. Avaliação escolar e suas implicações pedagógicas. ....	137
18. O papel político-pedagógico e organicidade do ensinar, aprender e pesquisar. Projeto político-pedagógico da escola. Concepção, princípios e eixos norteadores. ....	139
19. O Ensino e o Desenvolvimento de Competências e Habilidades. ....	146

## Políticas e Legislações da Educação

1. Constituição Federal de 1988 (Artigos nº 205 a nº 214).....	151
2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei Federal nº 9.394/1996 e suas alterações.....	154
3. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal nº 8.069/1990 e suas alterações.....	171
4. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Lei Federal nº 13.146/2015 e suas alterações.....	209
5. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos – Resolução CNE/CEB nº 07/2010.....	226
6. Plano Municipal da Educação (Lei nº 8.043/2015).....	233
7. Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei Federal nº 13.005/2014. Metas e Estratégias relacionadas à Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos).....	247
8. Lei complementar nº 266/2008 – Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos do município de Joinville, das autarquias e das fundações públicas municipais.....	261
9. Lei nº 9.214/2022 – Institui o Programa de Valorização por Resultados na Aprendizagem no âmbito das Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Joinville.....	280
10. Currículo da Rede Municipal de Joinville.....	284
11. Resolução CNE/CP nº 1/2020 – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).....	284
12. Resolução CNE/CEB nº 1/2021 – Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos à Distância.....	293

## Conhecimentos Específicos Professor de Educação Infantil

1. História do pensamento pedagógico brasileiro. Teoria da educação, diferentes correntes do pensamento pedagógico brasileiro. ....	301
2. A didática e o processo de ensino e aprendizagem.....	304
3. Organização do processo didático: planejamento, estratégias e metodologias, avaliação.....	307
4. A sala de aula como espaço de aprendizagem e interação.....	311
5. A didática como fundamento epistemológico do fazer docente.....	312
6. A importância da tecnologia no processo educativo.....	312
7. Concepções de aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica contemporânea. Inatismo, comportamentalismo, behaviorismo, interacionismo, cognitivismo, sociointeracionismo.....	313

---

## ÍNDICE

---

8. As bases empíricas, metodológicas e epistemológicas das diversas teorias de aprendizagem. As contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon para a psicologia e pedagogia .....	314
9. A teoria das inteligências múltiplas de Gardner .....	321
10. Psicologia do desenvolvimento. Aspectos históricos e biopsicossociais.....	323
11. Relação ensino-aprendizagem. Fases do desenvolvimento e sua relação com a aprendizagem.....	335
12. Concepção do Educar e Cuidar na Educação Infantil .....	342
13. A Educação Infantil e a relação com o ingresso no Ensino Fundamental e o processo de alfabetização. Concepções de letramento na Educação Infantil; .....	342
14. Jogos, ludicidade e a cultura infantil. ....	345
15. Avaliação do processo ensino aprendizagem.....	348
16. avaliação de contexto na educação infantil.....	358
17. parâmetros nacionais de qualidade na educação infantil. ....	359
18. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. ....	377
19. Diretriz Municipal da Educação Infantil .....	379
20. Teorias do currículo. Concepções de currículo.....	381
21. Acesso, permanência e sucesso do aluno na escola .....	382
22. Evasão escolar: causas e consequências.....	382
23. Gestão da aprendizagem .....	382
24. Planejamento e gestão educacional .....	383
25. O professor: formação e profissão. ....	388
26. Competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. ....	390

**IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO**

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

**CACHORROS**

Os zoológicos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoológicos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

**IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS****Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

**Ironia verbal**

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

**Ironia de situação**

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

**Canção (ou Cantiga, Trova)**

Poema oral com acompanhamento musical.

**Gazal (ou Gazel)**

Poesia amorosa dos persas e árabes; odes do oriente médio.

**Soneto**

É um texto em poesia com 14 versos, dividido em dois quartetos e dois tercetos.

**Vilancete**

São as cantigas de autoria dos poetas vilões (cantigas de escárnio e de maldizer); satíricas, portanto.

**Gênero Épico ou Narrativo**

Na Antiguidade Clássica, os padrões literários reconhecidos eram apenas o épico, o lírico e o dramático. Com o passar dos anos, o gênero épico passou a ser considerado apenas uma variante do gênero literário narrativo, devido ao surgimento de concepções de prosa com características diferentes: o romance, a novela, o conto, a crônica, a fábula.

**Épico (ou Epopeia)**

Os textos épicos são geralmente longos e narram histórias de um povo ou de uma nação, envolvem aventuras, guerras, viagens, gestos heroicos, etc. Normalmente apresentam um tom de exaltação, isto é, de valorização de seus heróis e seus feitos. Dois exemplos são *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Odisseia*, de Homero.

**Ensaio**

É um texto literário breve, situado entre o poético e o didático, expondo ideias, críticas e reflexões morais e filosóficas a respeito de certo tema. É menos formal e mais flexível que o tratado.

Consiste também na defesa de um ponto de vista pessoal e subjetivo sobre um tema (humanístico, filosófico, político, social, cultural, moral, comportamental, etc.), sem que se pautem em formalidades como documentos ou provas empíricas ou dedutivas de caráter científico. Exemplo: *Ensaio sobre a tolerância*, de John Locke.

**Gênero Dramático**

Trata-se do texto escrito para ser encenado no teatro. Nesse tipo de texto, não há um narrador contando a história. Ela “acontece” no palco, ou seja, é representada por atores, que assumem os papéis das personagens nas cenas.

**Tragédia**

É a representação de um fato trágico, suscetível de provocar compaixão e terror. Aristóteles afirmava que a tragédia era “uma representação duma ação grave, de alguma extensão e completa, em linguagem figurada, com atores agindo, não narrando, inspirando dó e terror”. Ex.: *Romeu e Julieta*, de Shakespeare.

**Farsa**

A farsa consiste no exagero do cômico, graças ao emprego de processos como o absurdo, as incongruências, os equívocos, a caricatura, o humor primário, as situações ridículas e, em especial, o engano.

**Comédia**

É a representação de um fato inspirado na vida e no sentimento comum, de riso fácil. Sua origem grega está ligada às festas populares.

**Tragicomédia**

Modalidade em que se misturam elementos trágicos e cômicos. Originalmente, significava a mistura do real com o imaginário.

**Poesia de cordel**

Texto tipicamente brasileiro em que se retrata, com forte apelo linguístico e cultural nordestinos, fatos diversos da sociedade e da realidade vivida por este povo.

**Discurso Religioso<sup>4</sup>**

A Análise Crítica do Discurso (ADC) tem como fulcro a abordagem das relações (internas e recíprocas) entre linguagem e sociedade. Os textos produzidos socialmente em eventos autênticos são resultantes da estruturação social da linguagem que os consome e os faz circular. Por outro lado, esses mesmos textos são também potencialmente transformadores dessa estruturação social da linguagem, assim como os eventos sociais são tanto resultado quanto substrato dessas estruturas sociais.

O discurso religioso é “aquele em que há uma relação espontânea com o sagrado” sendo, portanto, “mais informal”; enquanto o teológico é o tipo de “discurso em que a mediação entre a alma religiosa e o sagrado se faz por uma sistematização dogmática das verdades religiosas, e onde o teólogo (...) aparece como aquele que faz a relação entre os dois mundos: o mundo hebraico e o mundo cristão”, sendo, assim, “mais formal”. Porém, podemos falar em DR de maneira globalizante.

Assim, temos:

- Desnívelamento, assimetria na relação entre o locutor e o ouvinte – o locutor está no plano espiritual (Deus), e o ouvinte está no plano temporal (os adoradores). As duas ordens de mundo são totalmente diferentes para os sujeitos, e essa ordem é afetada por um valor hierárquico, por uma desigualdade, por um desnívelamento. Deus, o locutor, é imortal, eterno, onipotente, onipresente, onisciente, em resumo, o todo-poderoso. Os seres humanos, os ouvintes, são mortais, efêmeros e finitos.

- Modos de representação. A voz no discurso religioso (DR) se fala em seus representantes (Padre, pastor, profeta), essa é uma forma de relação simbólica. Essa apropriação ocorre sem explicitar os mecanismos de incorporação da voz, aspecto que caracteriza a mistificação.

- O ideal do DR é que o ‘representante’, o que se apropria do discurso de Deus, não o modifique. Ele deve seguir regras restritas reguladas pelo texto sagrado, pela Igreja, pelas liturgias. Deve-se manter distância entre ‘o dito de Deus’ e ‘o dizer do homem’.

- A interpretação da palavra de Deus é regulada. “Os sentidos não podem ser quaisquer sentidos: o discurso religioso tende fortemente para a monossemia”.

- Dualismos, as formas da ilusão da reversibilidade: plano humano e plano divino; ordem temporal e ordem espiritual; sujeitos e **Sujeito; homem e Deus**. A ilusão ocorre na passagem de um plano

<sup>4</sup> [https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/download/4694/3461#:~:text=O%20discurso%20religioso%20C3%A9%20aquele,discurso%20\(Orlandi%2C%201996\).&text=locutor%20est%C3%A1%20no%20plano%20espiritual,plano%20temporal%20\(os%20adoradores\).](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/download/4694/3461#:~:text=O%20discurso%20religioso%20C3%A9%20aquele,discurso%20(Orlandi%2C%201996).&text=locutor%20est%C3%A1%20no%20plano%20espiritual,plano%20temporal%20(os%20adoradores).)

**TEORIAS DO CURRÍCULO. CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO.**

Diferentes autores formaram linhas distintas de classificação do currículo de acordo com sua pesquisa e entendimento. Portanto, se encontrará diversas possibilidades para classificar o currículo quanto a ideologia, concepção, teoria e tipo<sup>32</sup>.

A concepção mais usual nos estudos brasileiros sobre a educação é defendida por Silva, Saviani, Gimeno Sacristán e Libâneo. Para esses estudiosos, existem três grupos de teorias curriculares das quais derivam todas as demais: teorias tradicionais, críticas e pós-críticas.

Essas teorias procuram explicar as concepções de currículo que influenciam a formação da sociedade. Vejamos:

— **Teoria tradicional**

Esta teoria foi a primeira a dominar o Ocidente e parte de um currículo científico, objetivo e hipoteticamente neutro. Seu conteúdo comporta a cultura geral de maneira descontextualizada e mecânica, fragmentada em disciplinas apartadas entre si.

Sua organização é rígida e metódica, para formar os futuros cidadãos como trabalhadores especializados e eficientes. Para isso, planeja e elabora mecanismos de avaliação e mensuração precisos e comparativos.

O aprendizado é mensurado por meio de avaliações que exigem dos alunos a capacidade de reprodução sobre o que lhes foi ensinado, e o professor é centro da autoridade e do saber, o ato do ensino é a prioridade. Essa teoria do currículo pretende ser neutra porque não questiona os problemas e as desigualdades que o sistema econômico capitalista promove na sociedade.

Como ponto positivo, fruto de seu contexto histórico, foi o movimento responsável por promover a escola pública, universal, laica, gratuita e obrigatória para todos. São escolas nas quais essa teoria está presente:

— **Escola tradicional:** tem como base o conteúdo humanista formado pelas clássicas obras literárias e artísticas gregas e latinas, chamadas de cultura geral. Considera-os como conteúdos importantes por si mesmos e imprescindíveis para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Esses conteúdos são ensinados pelos professores, depois aprendidos/memorizados e reproduzidos sem questionamentos pelos alunos.

— **Escola nova:** critica o modelo clássico humanista que prevalecia. Utiliza o método de ensino reflexivo e experimental, no qual as crianças vão à escola para cozinhar, costurar, trabalhar a madeira e, assim, descobrir e aprender de maneira indireta os conhecimentos necessários para a vida social adulta.

Entretanto, não propõe análise sobre o sistema econômico e sobre como as oportunidades de experimentação e os recursos podem ser muito diferentes para cada aluno dependendo da classe social à qual ele pertença.

— **Escola tecnicista:** voltada para a formação técnica e científica, considerando valores essenciais para o desenvolvimento da sociedade capitalista. Seu objetivo é a preparação para a vida profissio-

nal e, por isso, preconiza que a escola funcione como uma fábrica, especificando claramente sua organização, suas metas e seus planos para avaliação e mensuração de resultados.

Divide o conhecimento em blocos que funcionam uns como pré-requisitos de outros. Os alunos podem avançar se alcançarem a pontuação satisfatória nas avaliações. Cabe ao professor dominar técnicas, métodos e estratégias para transmitir o conteúdo aos alunos, que serão treinados sistematicamente para aprendê-lo.

— **Teoria crítica**

Elabora várias críticas às teorias anteriores, mas não propõe ações que promovam uma reorganização educacional para o sucesso escolar. Proclama que o currículo não é neutro, já que toda teoria está baseada em relações de poder econômico e cultural.

Esse poder está inculcado na escolha dos temas, tempos e lugares para a educação formal, que acabam reproduzindo as desigualdades sistema capitalista. A teoria crítica possui bases sociológicas, filosóficas e antropológicas, com destaque para as ideias marxistas.

A partir dessas ideias, o currículo foi entendido como um espaço de poder, um meio pelo qual a ideologia dominante é reproduzida ou refutada, promovendo a subserviência ou a autonomia e liberdade dos cidadãos. São proposições nas quais a ideologia dessa teoria está presente:

— **Sistema de ensino como violência simbólica:** percebe a educação como um instrumento de discriminação social, na medida em que reforça e legitima a marginalização de um tipo de cultural e alguns grupos sociais. Um exemplo dessa marginalização está no fato de o Estado priorizar historicamente o ensino primário e profissionalizante para as classes trabalhadoras e o ensino secundário e superior para as classes mais abastadas.

Esse sistema coloca em debate o conceito de “violência simbólica”, no qual os grupos de classes dominantes controlam a cultura considerada legítima e valorizada pela escola. Esse conjunto de conteúdos é chamado de “capital cultural”. Apesar das críticas aos sistemas educacionais da época, não oferece sugestões de como transformar essa realidade e, por isso, é classificada por alguns autores como crítico-reprodutivista.

— **Escola como aparelho ideológico do Estado:** destaca que algumas instituições sociais auxiliam o Estado a manter a classe trabalhadora sob pressão e controle por meio de regras e valores diferentes daqueles que a classe dominante precisa seguir. Por isso, entende essas instituições como aparelho repressivo do Estado (a polícia, os tribunais e as prisões) e como aparelhos ideológicos do Estado (a igreja, a mídia e a escola).

Essa corrente ideológica também faz suas críticas à situação da escola, mas não apresenta sugestões para mudanças efetivas ao sistema educacional, sendo também considerada uma teoria crítico-reprodutivista.

— **Pedagogia libertária:** com origem no movimento anarquista moderno, faz oposição a qualquer forma de governo que levante a bandeira da liberdade e igualdade para todos, partindo do pressuposto de que o povo deve autogerir-se a partir de suas próprias vontades e necessidades. Propõe uma nova organização social, em que a prática educativa fica identificada como prática social de formação do novo homem, preparado para a autogestão.

32 *Currículo e desafios contemporâneos [recurso eletrônico] / Pablo Bes. [Et al.]; revisão técnica: Rosemary Trabold Nicacio. – Porto Alegre: SAGAH, 2020.*



No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.

Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãs, investigativas.

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de fake news, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria. A proliferação do discurso de ódio também é tematizada em todos os anos e habilidades relativas ao trato e respeito com o diferente e com a participação ética e respeitosa em discussões e debates de ideias são consideradas. Além das habilidades de leitura e produção de textos já consagradas para o impresso são contempladas habilidades para o trato com o hipertexto e também com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros. Trata-se de promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio, que possa promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias.

Como já destacado, além dos gêneros jornalísticos, também são considerados nesse campo os publicitários, estando previsto o tratamento de diferentes peças publicitárias, envolvidas em campanhas, para além do anúncio publicitário e a propaganda impressa, o que supõe habilidades para lidar com a multissemiótica dos textos e com as várias mídias. Análise dos mecanismos e persuasão ganham destaque, o que também pode ajudar a promover um consumo consciente.

No campo de atuação da vida pública ganham destaque os gêneros legais e normativos – abrindo-se espaço para aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.), até os de ordem mais geral, como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos, sempre tomados a partir de seus contextos de produção, o que contextualiza e confere significado a seus preceitos. Trata-se de promover uma consciência dos direitos,

uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

Ainda nesse campo, estão presentes gêneros reivindicatórios e propositivos e habilidades ligadas a seu trato. A exploração de canais de participação, inclusive digitais, também é prevista. Aqui também a discussão e o debate de ideias e propostas assume um lugar de destaque.

Assim, não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos. Nesse sentido, também são propostas análises linguísticas e semióticas de textos vinculados a formas políticas não institucionalizadas, movimentos de várias naturezas, coletivos, produções artísticas, intervenções urbanas etc.

No campo das práticas investigativas, há uma ênfase nos gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, do 6º ao 9º ano, sendo a progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita, oralidade. Nesse processo, procedimentos e gêneros de apoio à compreensão são propostos em todos os anos.

Esses textos servirão de base para a reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinópticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa. Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc.

Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados.

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem